



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE

CONTRIBUTIONS OF BREASTFEEDING TECHNIQUES AMONG PREGNANT WOMEN IN A HEALTH UNIT IN THE STATE OF ACRE

APORTES DE LA TÉCNICA DE LACTANCIA MATERNA EN GESTANTES DE UNA UNIDAD DE SALUD DEL ESTADO DE ACRE

Francisca das Chagas Souza da Silva¹, Diná Milena da Costa Amâncio¹, Mauriene Fonte de Souza¹, Ruth Silva Lima da Costa²

e555265

<https://doi.org/10.47820/recima21.v5i5.5265>

PUBLICADO: 05/2024

RESUMO

O ato de amamentar é uma estratégia natural que fortalece vínculos afetivos, protege e nutre a criança. Práticas educativas durante o pré-natal têm o potencial de capacitar as mulheres a superarem os desafios da amamentação. Objetivo: Demonstrar a eficácia do ensino da técnica de amamentação entre gestantes atendidas em uma Unidade de Saúde do Acre. Método: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, cuja amostra foi composta por oito gestantes. Os dados foram coletados por meio de grupo focal, e a análise foi conduzida utilizando a técnica de análise de conteúdo. Resultados: Estruturados em três categorias de análise: Conhecimento sobre aleitamento materno; Posição correta durante amamentação e Compreensão da boa e má pega. Os resultados demonstraram que antes da intervenção, as gestantes apresentaram entendimentos diversos e, em alguns casos, limitados sobre os temas. No entanto, após receberem informações educativas, elas evidenciaram uma compreensão mais sólida e clara, reconhecendo a importância do aleitamento materno para a saúde do bebê e para estabelecer vínculos afetivos. Além disso, passaram a compreender melhor a relevância da posição correta durante a amamentação e as diferenças entre uma boa pega e má pega. Essa evolução sugere que a intervenção educativa foi eficaz em preparar as gestantes para uma experiência de amamentação mais positiva e saudável. Conclusão: A pesquisa evidencia que a intervenção educativa aprimorou o entendimento das mulheres sobre o tema. Isso sugere que uma preparação mais eficiente pode conduzir a uma experiência de amamentação mais positiva, beneficiando tanto a mãe quanto o bebê.

PALAVRAS-CHAVE: Aleitamento Materno. Grupo Focal. Educação Pré-natal.

ABSTRACT

Breastfeeding is a natural strategy that strengthens emotional bonds, protects, and nourishes the child. Educational practices during prenatal care have the potential to empower women to overcome breastfeeding challenges. Objective: To demonstrate the effectiveness of teaching breastfeeding techniques among pregnant women attending a Health Unit in Acre. Method: This is a qualitative study, with a sample composed of eight pregnant women. Data were collected through focus groups, and analysis was conducted using content analysis. Results: Structured into three categories of analysis: Knowledge about breastfeeding; correct positioning during breastfeeding; and understanding of good and poor latch. The results demonstrated that before the intervention, pregnant women had diverse and, in some cases, limited understandings of the topics. However, after receiving educational information, they demonstrated a more solid and clear understanding, recognizing the importance of breastfeeding for the baby's health and for establishing emotional bonds. Additionally, they better understood the relevance of correct positioning during breastfeeding and the differences between a good and poor latch. This evolution suggests that the educational intervention was effective in preparing pregnant women for a more positive and healthy breastfeeding experience. Conclusion:

¹ Graduada em Enfermagem. Centro Universitário do Norte - UNINORTE.

² Doutoranda em Epidemiologia em Saúde Pública (FIOCRUZ/ENSP). Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Acre (UFAC); Especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde (UFAC) e em Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem (FIOCRUZ/ENSP). Mestre em Ciências da Saúde (UFAC). Enfermeira na Secretaria de Estado de Saúde do Acre e no Centro Universitário Uninorte. Docente, coordenadora adjunta do curso de Medicina, membro do núcleo docente estruturante (NDE) dos cursos de Enfermagem e Medicina. Membro do Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Uninorte.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

The research highlights that the educational intervention improved women's understanding of the topic. This suggests that more efficient preparation can lead to a more positive breastfeeding experience, benefiting both the mother and the baby.

KEYWORDS: *Breastfeeding. Focus Group. Prenatal Education.*

RESUMEN

El acto de amamantar es una estrategia natural que fortalece los vínculos afectivos, protege y nutre al niño. Las prácticas educativas durante la atención prenatal tienen el potencial de empoderar a las mujeres para que superen los desafíos de la lactancia materna. Objetivo: Demostrar la efectividad de la enseñanza de técnicas de lactancia materna en gestantes atendidas en una unidad de salud de Acre. Método: Se trata de un estudio cualitativo, cuya muestra estuvo constituida por ocho gestantes. Los datos fueron recolectados a través de un grupo focal y el análisis se realizó mediante la técnica de análisis de contenido. Resultados: Estructurado en tres categorías de análisis: Conocimientos sobre lactancia materna; Posición correcta durante la lactancia materna y Comprensión del buen y mal agarre. Los resultados mostraron que, antes de la intervención, las gestantes presentaban comprensiones diversas y, en algunos casos, limitadas sobre los temas. Sin embargo, después de recibir información educativa, mostraron una comprensión más sólida y clara, reconociendo la importancia de la lactancia materna para la salud del bebé y para el establecimiento de vínculos afectivos. Además, han llegado a comprender mejor la relevancia de la posición correcta durante la lactancia y las diferencias entre un buen agarre y un mal agarre. Esta evolución sugiere que la intervención educativa fue efectiva en la preparación de las mujeres embarazadas para una experiencia de lactancia materna más positiva y saludable. Conclusión: La investigación muestra que la intervención educativa mejoró la comprensión del tema por parte de las mujeres. Esto sugiere que un aseo más eficiente puede conducir a una experiencia de lactancia más positiva, beneficiando tanto a la madre como al bebé.

PALABRAS CLAVE: *Lactancia materna. Grupo Focal. Educación Prenatal.*

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) representa a estratégia mais inteligente e natural para estabelecer vínculos, afeto, proteção e nutrição para a criança. Além disso, é reconhecido como a intervenção mais sensível, econômica e eficaz na redução da mortalidade infantil (Brasil, 2015).

O leite materno (LM) é composto de nutrientes com elevada complexidade biológica, o que resulta em atividade protetora e imunomoduladora e nos primeiros seis meses de vida, ele é crucial para o crescimento e desenvolvimento do bebê (Araújo; Nader, 2015; Boccolini *et al.*, 2017).

De acordo com as diretrizes da Organização Mundial de Saúde - OMS (2016) o AM é uma prática essencial para a promoção da saúde e bem-estar da criança, recomendando que seja mantido até os 2 anos de idade ou além, com a exclusividade nos primeiros 6 meses de vida.

O LM é uma fonte rica em nutrientes, vitaminas, minerais e componentes biologicamente ativos, incluindo imunoglobulinas, macrófagos, neutrófilos, linfócitos e fatores de proteção como lactoferrina e lisozima. Esses elementos são essenciais para o desenvolvimento do bebê e conferem uma série de benefícios, tornando o leite materno superior a qualquer outro alimento para a criança (De Jesus; Mosca; Forte, 2022).

A amamentação é amplamente recomendada pelas autoridades de saúde, como a Sociedade Brasileira de Pediatria-SBP, sendo a forma mais indicada de nutrição para bebês durante os primeiros



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

meses e anos de vida. Ela fornece todos os nutrientes e benefícios essenciais para garantir um crescimento e desenvolvimento saudáveis (Sociedade Brasileira de Pediatria, 2020).

Embora a amamentação seja uma prática natural e saudável, muitas mulheres enfrentam dificuldades, influenciadas por vários fatores, incluindo a autoconfiança da mãe (Rocha *et al.*, 2018), além de relatos de baixa produção de leite, dificuldade em posicionar o bebê para mamar, mamas duras e dolorosas, dor durante a mamada e feridas nos mamilos (Da Costa *et al.*, 2017) e apesar dos benefícios, o desmame precoce é comum (Silva *et al.*, 2020).

É essencial o desenvolvimento de estratégias e ações pelos profissionais de saúde para promover o aleitamento materno, fortalecer a autonomia das mães, oferecer educação em saúde, estabelecer redes de apoio, criar vínculos sólidos, realizar consultas pré-natais, fornecer orientações, incentivar o apoio familiar e oferecer aconselhamento frente as dificuldades enfrentadas (Viana *et al.*, 2021).

Dessa forma, as políticas públicas de amamentação são vitais para melhorar a saúde infantil, combatendo o desmame precoce, muitas vezes influenciado por fatores socioculturais. No entanto, a presença dessas políticas não basta. É fundamental a implementação de iniciativas educativas durante o pré-natal, envolvendo tanto familiares, quanto profissionais de apoio, para promover, proteger e apoiar a amamentação de maneira eficaz (Da Costa Nascimento *et al.*, 2022).

Nesse contexto, a justificativa desse estudo reside na importância do aleitamento materno para a saúde infantil e na necessidade de compreender quais abordagens educativas são mais eficazes para promover o aleitamento. A lacuna do conhecimento está na falta de entendimento sobre a eficácia das estratégias educativas específicas nesse contexto, visando preencher essa lacuna e melhorar as práticas de saúde materno-infantil.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo demonstrar a eficácia do ensino da técnica de amamentação entre gestantes atendidas em uma Unidade de Saúde do Acre.

MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo com abordagem qualitativa, realizado junto a oito mulheres no último trimestre de gravidez, que recebiam assistência da equipe de atenção primária à saúde em uma unidade selecionada para a pesquisa.

O município de Rio Branco (AC) tem uma população de 419.452 habitantes, com um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,754, de acordo com dados do IBGE. A escolha do local foi feita devido à sua natureza como uma unidade escola, referência para práticas acadêmicas dos pesquisadores envolvidos. O estudo foi realizado em uma unidade de atenção primária na zona urbana de Rio Branco (AC), que conta com uma equipe multidisciplinar completa e atende uma ampla área com cerca de 10 mil pessoas.

A amostra se deu por conveniência, onde as gestantes foram convidadas a participarem do estudo, que foi realizado durante a realização da consulta de pré-natal. Foram definidos como critério de inclusão todas as gestantes com indicação de parto normal ou cesáreo, sendo primíparas ou múltiparas, cadastradas na unidade e que estavam frequentando o pré-natal regularmente e que



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

aceitaram participar do estudo. Foram excluídas as gestantes com a idade inferior a 18 anos. Todas as participantes que concordaram em participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados foi realizada por meio de um grupo focal composto pelas participantes e pesquisadoras. Antes do encontro do grupo focal, um roteiro de discussão foi elaborado, abordando tópicos relevantes relacionados ao ensino da técnica de amamentação. O grupo focal foi conduzido por 3 pesquisadoras, que permitiram livre expressão das gestantes e incentivo a discussão sobre suas experiências, desafios e percepções sobre o ensino recebido.

O encontro do grupo focal foi dividido em dois momentos, sendo, o primeiro com o intuito apenas de coletar informações sobre o conhecimento prévio das gestantes acerca da técnica de amamentação e que teve a duração de 20 minutos, onde foi aplicado um instrumento de coleta de dados, elaborado e validado pelas próprias pesquisadoras. O segundo momento, foi precedido com a ação educativa realizada pelas pesquisadoras sobre a técnica da amamentação e teve a duração de 40 minutos. Depois dessas etapas, as participantes preencheram novamente o instrumento de coleta de dados, com a finalidade de avaliar o conhecimento adquirido após a realização da ação educativa.

A prática educativa foi realizada pelas pesquisadoras através da utilização do KIT AMA (elaborado por elas). Trata-se de um kit pedagógico contendo 1 bolsa transparente + *folders* destacando os pontos-chave que caracterizam o posicionamento e pega adequada, segundo a Organização Mundial da Saúde - OMS (2005) + 1 boneco didático representando o bebê + 4 mamas artificiais com diferentes tipos de mamilos, sendo uma das manas, com a representação da anatomia interna do seio materno + 6 quadros ilustrativos com técnica adequada e inadequada com as suas principais intercorrências (ingurgitamento mamário/mamilos doloridos ou trauma mamilar/infecções mamilares/bloqueio dos ductos lactíferos/mastite/abscesso mamário e galactocele).

A análise dos dados foi conduzida utilizando a técnica de análise de conteúdo temática (Rosa; Mackedanz, 2021). Primeiramente, buscou-se compreender globalmente as respostas das participantes ao instrumento de coleta de dados aplicado anteriormente. Em seguida, houve uma interpretação dos sentidos dos relatos descritos no instrumento de coleta aplicado após a ação educativa, visando identificar padrões de significado repetidos ou semelhantes para melhor organizar os dados. Isso envolveu a releitura das respostas antes e depois da intervenção educativa, a fim de categorizar o material coletado e discuti-lo à luz da literatura existente.

Para descrever o conhecimento das gestantes sobre as técnicas de amamentação, foram definidas previamente três questões norteadoras no instrumento de coleta de dados, a saber: Conhecimento da gestante sobre o aleitamento materno; Posição correta durante a amamentação e Compreensão da boa pega e má pega no ato de amamentar. As categorias serão demonstradas contendo a percepção das participantes antes e após a ação educativa.

O estudo foi realizado em conformidade com as normas do Conselho Nacional de Saúde, especialmente as Resoluções nº 466/2012 e nº 510/2016, além de outras resoluções complementares. O objetivo foi proteger a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar das participantes da



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

pesquisa. O projeto foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa local, com o parecer número 6.516.748 e o CAAE 74454623.9.0000.8028.

Foi garantido o sigilo e o anonimato das participantes, que foram identificadas nos resultados do estudo por um sistema alfanumérico. Cada participante foi representada pela letra "G" (Gestante), seguida de um numeral iniciado pelo dígito 1.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo investigou o conhecimento e percepções de oito gestantes sobre aleitamento materno durante consultas de pré-natal em uma unidade de atenção primária em Rio Branco-AC. Foram abordadas três categorias: Conhecimento sobre aleitamento materno, Posição correta durante amamentação e Compreensão da boa e má pega. Essas categorias são essenciais para identificar lacunas de conhecimentos e necessidades de orientação durante o pré-natal, visando promover uma amamentação bem-sucedida e melhorar a saúde infantil.

1a Conhecimento da gestante sobre o Aleitamento Materno (antes da ação educativa)

Conforme os relatos, observou-se que antes da ação educativa, as respostas das gestantes indicaram um consenso entre elas sobre a importância do leite materno para a nutrição e saúde do bebê. Elas destacaram que o leite materno não apenas alimenta, mas também previne doenças, contribui para o desenvolvimento saudável e estabelece uma conexão especial entre mãe e filho. Essa percepção reflete a compreensão amplamente reconhecida da importância do aleitamento materno como uma prática fundamental para promover a saúde e o bem-estar tanto da mãe, quanto do bebê.

"Além da alimentação, previne doenças no bebê" (G2).

"Sim, não só como serve para a conexão do bebê com a mãe como traz vários benefícios" (G5).

"É importante pois é necessário para o crescimento e para a saúde do bebê até seus 2 anos de idade" (G6).

1b Conhecimento da gestante sobre o Aleitamento Materno (após a ação educativa)

As respostas após a ação educativa, refletiram um entendimento mais claro da importância do leite materno para a nutrição, desenvolvimento e saúde tanto do bebê, quanto da mãe. As gestantes destacaram a riqueza de nutrientes no leite materno, sua contribuição para a imunização do bebê contra doenças e os benefícios para a saúde materna. Essa percepção reforçou a compreensão das mesmas sobre a amamentação como uma prática essencial para promover o bem-estar global da família.

"É importante por conter vários nutrientes e além da alimentação vai estar ajudando na imunização do bebê podendo deixá-lo imune de doenças" (G3).

"Pois é rico de nutrientes que são muito eficazes para o desenvolvimento do bebê" (G4).

"Traz benefícios para o bebê e para a mamãe" (G8).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

Estudos similares ao desta pesquisa, como de Melo *et al.*, (2022) corroboraram com as concepções das gestantes no quesito da proteção do LM para saúde da criança na prevenção de várias doenças, assim como o fortalecimento do vínculo entre mãe e filho. Corroborando também, Primo *et al.*, (2020) trazem que a maioria das mulheres em sua pesquisa, conhece as vantagens da amamentação, entre elas o lado afetivo entre mãe/filho e a imunoproteção, essa percepção, influenciada por seus conhecimentos e vivências, torna-se importante para a mãe escolher alimentar a criança com o LM, reafirmando a literatura em que a decisão de amamentar é sujeita a várias influências (Zugaib, 2015).

Em outro escrito, Zugaib (2012) menciona que as mulheres encorajadas por médico ou enfermeira têm quatro vezes mais possibilidades de iniciarem e manterem o aleitamento materno por mais tempo em comparação aquelas que não foram encorajadas.

No entanto, houve evidências em outro estudo sobre o reconhecimento do benefício de amamentar somente ao bebê, conforme Takemoto (2023), as nutrizes reconhecem as vantagens para seus filhos, mas não mencionam o benefício da amamentação para a saúde materna.

Ferracioli (2023), em sua pesquisa, confirmou que as primíparas e múltiparas necessitavam de conhecimentos básicos sobre o AM. São situações que levam a pensar o quão seria indispensável desenvolver campanhas e/ou ações educativas para explicitar quais são os benefícios da amamentação para a mãe e bebê.

Dentre esses benefícios destacam-se: para a mãe, rápida perda de ponderal de peso, proteção em relação a alguns tipos de neoplasias epiteliais de ovário, menor risco de câncer de mama antes e pós menopausa, entre outras comorbidades, (Zugaib, 2012), para o bebê, diminui riscos também de doenças alérgicas, dos sistemas: respiratório e outras doenças crônicas do digestório (Brasil, 2015).

Disseminar esses conhecimentos possibilitará aquisição e/ou o aprimoramento de concepções não só da gestante, como de seus familiares, os quais também precisam se apropriarem das informações corretas relacionadas a amamentação para apoiar a nutriz, visto que, alguns mitos e tabus construídos culturalmente podem tornar desordenado o sentido da amamentação, o que culmina como o objetivo do presente estudo (Carvalho; Gomes, 2019).

2a Posição correta durante amamentação (antes da ação educativa)

As respostas das gestantes para essa categoria, antes da ação educativa refletem uma variedade de percepções sobre a importância da posição da mãe e do bebê durante a amamentação. Enquanto algumas reconhecem a necessidade de uma posição adequada para evitar engasgos e garantir uma boa conexão entre mãe e bebê, outras expressam incerteza ou falta de conhecimento sobre o assunto, o que coincide com um estudo realizado por Suarez *et al.*, (2019), no qual boa parte das mães desconhecem a postura correta para amamentar.

Não foi diferente na pesquisa de Aquino (2019) realizada em Veracruz, México com 31 gestantes, as quais desconhecem a técnica e a posição correta para amamentar.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

Houve semelhança com estudos Amaral *et al.*, (2021) em município do Ceará, há falta de conhecimento das gestantes em saber se posicionar no momento da amamentação para promover uma boa pega.

Todavia, entre as gestantes, há as que sugerem posições específicas, como a mãe sentada com o bebê nos braços ou deitado no colo da mãe, enquanto outras mencionam a importância do conforto tanto para a mãe, quanto para o bebê durante a amamentação.

“Sentada ou deitada, como for melhor para ambos, para não haver engasgo e etc” (G1).

“Não sei explicar” (G4).

“Eu em particular recomendo que a mãe se sente bem com as costas apoiada e o bebê bem deitadinho no colo da mãe” (G6)

“Não sei” (G7).

O posicionamento entre mãe e bebê durante o aleitamento materno mostrou-se pouco conhecido entre as gestantes desta pesquisa e lactantes de outras, o que revela a necessidade de informativos envolvendo o conhecimento e o envolvimento dos profissionais de saúde no desenvolvimento de técnicas de amamentação, ou seja, inicialmente, a maneira como a dupla mãe/bebê se posiciona para amamentar/mamar, Brasil (2015), a partir de práticas educativas como forma de prevenir, por exemplo, intercorrências posturais em ambos. Nela, queixas dolorosas por tensões musculares (Carvalho; Gomes, 2016). Nele a dificuldade de extrair com eficiência o LM gerando a insatisfação e o choro (Zugaib, 2012).

2b Posição correta durante amamentação (após ação educativa)

Após a ação educativa, observa-se uma mudança nas respostas das gestantes em relação à importância da posição da mãe e do bebê durante a amamentação. Agora, a maioria reconhece a necessidade de uma posição adequada para garantir uma boa pega e uma amamentação confortável para ambos. As recomendações incluem posições sentadas, com a mãe bem apoiada e o bebê devidamente posicionado nos braços da mãe, garantindo um contato adequado com o seio materno. Essas respostas demonstram uma compreensão mais clara da importância da posição durante a amamentação após receberem informações educativas sobre o assunto.

“Posição jogador de futebol, deitada ou sentada” (G3).

“A mamãe tem que estar bem posicionada para dar de amamentar o bebê e o bebê tem que ta bem posicionado no peito” (G4).

“A mãe deve ter bem apoiado com a coluna e o bebê ir até os seios da mãe sem estar com a barriga para o lado cabeça pro outro, deve ta corpo reto barriga com barriga”(G6).

A mãe sentada bem posicionada segurando o bebê corretamente” (G7).

A intervenção educativa, através da oficina com o uso de tecnologia do material didático (KIT AMA), evidenciou que a interação entre as gestantes e as pesquisadoras, oportunizou vivências



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

práticas resultando na significação de aprendizados com as atividades desenvolvidas e consequentemente trouxe novas concepções, reafirmando a literatura ao dizer que os sujeitos envolvidos na construção do conhecimento, a partir de suas próprias aprendizagens, as tornam significativas (Silva; Almeida, 2023).

As práticas educativas sobre técnicas de amamentação precisam ser implementadas durante o pré-natal, a fim de, favorecer a autoconfiança em amamentar, enfatizando os benefícios e malefícios para lactante e lactente (Morais; Campos; Hilário, 2013).

Corroborando com essa concepção, à randomização realizada nos estudos de Souza; Pina; Shimo (2020), concluíram que a utilização de materiais e dispositivos didáticos são capazes de auxiliar e reforçar as orientações fornecidas pelos profissionais de enfermagem e/ou saúde sobre a gestão prática do AM nas instituições de saúde.

3a Compreensão da Boa Pega e Má Pega (antes da ação educativa)

Antes da ação educativa, as gestantes apresentaram diferentes compreensões sobre o conceito de "boa pega" e "má pega" durante a amamentação. Algumas reconheceram a boa pega como aquela em que o bebê consegue mamar eficazmente, enquanto outras mencionaram a falta de desconforto para a mãe e a ausência de problemas como rachaduras nos seios. Por outro lado, a má pega foi associada a sintomas como fissuras nos seios, desconforto para o bebê durante a amamentação e dificuldade na alimentação adequada. Essas respostas indicaram uma variedade de percepções sobre o tema entre elas.

"Quando o bebê suga bem e não causa rachadura é boa pega. Má pega quando há fissura" (G1).

"Não sei" (G2).

"Facilita a amamentação do bebê, uma boa pega. Uma má pega o bebê fica chatinho, não se alimenta direito, parece que está toda hora com fome" (G6).

"Boa pega quando o bebê mama e dorme e má pega quando o bebê fica chorando" (G8).

3b Compreensão da Boa Pega e Má Pega (após ação educativa)

Após a ação educativa, as gestantes demonstraram um entendimento mais claro sobre o conceito de "boa pega" e "má pega" durante a amamentação. A boa pega foi descrita como o bebê segurando corretamente o peito da mãe, permitindo uma sucção eficaz e uma alimentação adequada, sem causar desconforto para a mãe ou ferimentos nos seios. Por outro lado, a má pega foi associada a problemas como fissuras nos mamilos, desconforto durante a amamentação, bebê mal alimentado e possíveis inflamações nos seios. Essas respostas sugerem que as gestantes adquiriram conhecimento sobre a importância da pega correta para uma amamentação bem-sucedida após receberem informações educativas.

"Na boa pega o bebê pega a aureola e deixa o bico livre e na má pega há fissura no mamilo, o bebê pega e puxa somente o bico e não consegue se sustentar realmente" (G1).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

“Resultado da boa pega é que não inflama e o bebê se alimenta direito. A Má pega inflama os seios” (G2).

“Boa pega estimula para que o bebê sugue a gordura do leite e não ferir os seios, ele tem que pegar bem a aréola da mãe e na má pega causa inflamação no bico do peito e tampa o nariz do bebê” (G6);

“Boa pega é a forma correta de o bebê mamar, segurando o peito corretamente e a má é o bebê mal alimentado e a mãe com o seios machucados.” (G7).

Em comparação aos resultados encontrados em outros estudos identificou-se lacunas sobre o conhecimento da “boa pega” do bebê entre as mães, as quais acreditam que o queixo do bebê não deve tocar a mama e o lábio inferior deve ficar virado para dentro (Aleixo *et al.*, 2019).

Segundo Bicalho *et al.*, (2021) em análise de seus descritores, apreendeu a dor/traumas no mamilo em virtude da “má pega” e padrão de sucção inadequado do neonato. Souza *et al.*, (2023) cita que as principais dificuldades relatadas pelas puérperas são a posição e a pega inadequadas, a falta de orientação sobre a técnica adequada, fissura mamilar, fadiga materna entre outras.

A literatura discorre que para o alcance do sucesso na prática da amamentação é considerado primordial o recebimento de informações, de treinamentos adequados e consistentes ainda no serviço primário, durante o pré-natal, de forma regular e prolongada (Zugaib, 2012; Moraes; Campos; Hilário, 2013).

Todos os estudos encontrados nesta pesquisa convergiram por um lado, em resultados acerca do aleitamento materno abordando a falta ou precariedade do conhecimento das gestantes primíparas/múltiplas e das nutrízes, relacionado aos benefícios do LM, manejo adequados e posicionamentos mãe/bebê no momento das mamadas. Por outro lado, a literatura converge preconizando orientações para promoção do aleitamento materno e a prevenção das possíveis complicações do processo de amamentar.

É evidente, entre os estudos apresentados, a urgência da implementação de um planejamento estratégico que possibilite a interatividade da rede de apoio à gestante sobre as técnicas de amamentação, com ações educativas e orientações articuladas perpassando pelos três componentes que fazem parte da organização da Rede Cegonha garantindo a assistência contínua de ações para a promoção da saúde materno-infantil (Brasil, 2000a).

Sendo, o primeiro componente Pré-natal, apropriado para o desenvolvimento das técnicas de amamentação com atividades práticas educativas e aconselhamentos (Brasil, 2012); o segundo componente Parto e nascimento, é na sala do parto o local indicado para iniciar o estímulo neuroendócrino da lactação na primeira hora do nascimento (Zugaib, 2012) e o alojamento conjunto para auxiliar no manejo dessa lactação e dúvidas da mãe e família (Brasil, 2016); o terceiro componente Puerpério e atenção integral à saúde da criança, deve ocorrer a retomada da Atenção Primária - APS para a continuidade à manutenção da amamentação, ajudar ou prevenir as dificuldades que possam interferir nas boas práticas do ato de amamentar (Carvalho; Gomes, 2016).

Nessas perspectivas os pesquisadores Moraes; Campos; Hilário (2013) corroboram na articulação entre os profissionais da saúde, da Atenção Primária e maternidade, para a continuidade



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

e uniformidade das orientações, assim como, do acompanhamento para identificar situações de risco evitando o desmame precoce, no intuito de intervir com o manejo diferenciado e singular, isto é, alinhado a necessidade individual de cada mulher.

Algumas possíveis limitações deste estudo podem incluir o tamanho da amostra. Isso pode limitar a generalização dos resultados para uma população mais ampla. Além disso, como o estudo foi conduzido em uma única Unidade de Saúde do estado do Acre e os resultados podem não representar a diversidade de experiências e contextos encontrados em outras regiões.

Outra limitação potencial pode ser a falta de acompanhamento a longo prazo para avaliar o impacto das intervenções educativas sobre a prática real de amamentação das gestantes após o parto.

CONSIDERAÇÕES

Este estudo destacou a importância das intervenções educativas no contexto do aleitamento materno, demonstrando uma melhoria significativa no conhecimento e compreensão das gestantes após a ação educativa. Antes da intervenção, as gestantes apresentaram um entendimento variado sobre o aleitamento materno, a posição correta durante a amamentação e a boa pega e má pega. Após a atividade educativa, houve uma evolução notável no conhecimento das participantes em todas as categorias, indicando uma compreensão mais sólida da temática proposta.

Essa evolução sugere que as intervenções educativas foram eficazes em transmitir informações importantes sobre o aleitamento materno e práticas adequadas de amamentação. Recomenda-se que novos estudos explorem ainda mais os efeitos de diferentes estratégias educativas em diversas populações e contextos. Além disso, pesquisas longitudinais podem ser conduzidas para avaliar o impacto a longo prazo dessas intervenções no aleitamento materno e no bem-estar da mãe e do bebê.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, Thuanne Cristina Sousa et al. Conhecimento e análise do processo de orientação de puérperas acerca da amamentação. **Rev. Enferm. UFSM – REUFMS**, v. 9, e59, p. 1-18, 2019.

AMARAL, Dayana da Silva et al. Conhecimento das Gestantes Residentes em Comunidades Rurais sobre o Aleitamento Materno. **Enferm Foco**, v. 12, p. 1125-1131, 2021.

ARAÚJO, B. F.; NADER, S. S. **Cuidado integral ao recém-nascido**: Prevenção e condutas terapêuticas. Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

BICALHO, C. V. *et al.* Dificuldade no aleitamento materno exclusivo no alojamento conjunto: revisão integrativa. **Audiology - Communication Research**, v. 26, p. e2471, 2021.

BOCCOLINI, Cristiano Siqueira et al. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 108, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. **Saúde da criança**: Aleitamento materno e Alimentação Complementar. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. (Cadernos de Atenção Básica, n. 23). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de->



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

[a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view](#). Acesso em: 04 maio 2024.

BRASIL. **Portaria Nº 570, de 1º de junho de 2000.** Instituir o Componente I do Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento - Incentivo à Assistência Pré-natal no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <http://goo.gl/EQAYmj>. Acesso em: 05 maio 2024.

BRASIL. **Portaria nº 2.068, de 21 de outubro de 2016.** Institui diretrizes para a organização da atenção integral e humanizada à mulher e ao recém-nascido no Alojamento Conjunto. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/>. Acesso em: 05 maio 2024.

CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. **Amamentação - Bases Científicas.** São Paulo: Grupo GEN, 2016. *E-book*. ISBN 9788527730846. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/>. Acesso em: 02 maio 2024.

DA COSTA NASCIMENTO, Laura Catarine et al. A importância das políticas públicas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo em lactentes na Atenção Básica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 11, p. e83111133272-e83111133272, 2022.

DA COSTA, Ruth Silva Lima et al. Dificuldades encontradas pelas mães ao amamentar em uma Unidade de Referência em Atenção Primária. **Dê Ciência em Foco**, v. 1, n. 1, p. 48-76, 2017.

DE JESUS, Eduarda Barbosa; MOSCA, Tainá; FORTE, Wilma Carvalho Neves. Conhecimento materno sobre o papel imunológico protetor do leite materno para o recém-nascido. **Arq Med Hosp Fac Cienc Med Santa Casa São Paulo**, v. 67, p. e001, 2022.

FERRACIOLI, Patrícia Louise Rodrigues Varela et al. Fatores determinantes para o conhecimento das gestantes sobre aleitamento materno. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 2217-2232, 2023.

MELO, Vivianne Vieira et al. O conhecimento das gestantes acerca da importância da amamentação: um estudo realizado na unidade básica de saúde. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 06, p. 90-105, 2022.

MORAIS, Mauro Batista de; CAMPOS, Sandra de O.; HILÁRIO, Maria Odete E. **Pediatria: Diagnóstico e Tratamento.** Barueri-SP: Manole, 2013.

OSORIO AQUINO, Marina del Carmen et al. Conhecimento e fatores para acabar com a amamentação em mulheres de uma comunidade de Veracruz, México. **Horiz. sanitário, Villahermosa**, v. 18, n. 2, p. 195-200, ago. 2019.

PRIMO, C. C.; HENRIQUE, L. R. *et al.* Validação da "Escala Interativa de Amamentação": análise teórica e empírica. **Escola de Enfermagem Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 1, e.20190207, 2020. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0207. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/cqVHqrH9ChkqFmmNSQvz53t/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 04 maio 2024.

ROCHA, Isabela Silva et al. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **Ciencia & saude coletiva**, v. 23, p. 3609-3619, 2018.

ROSA, Liane Serra da; MACKEDANZ, Luiz Fernando. A Análise Temática como Metodologia na Pesquisa Qualitativa em Educação em Ciências. **Revista Atos de Pesquisa em Educação**, Blumenau, v. 16, e8574, 2021.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

CONTRIBUIÇÕES DA TÉCNICA DE AMAMENTAÇÃO ENTRE GESTANTES DE UMA UNIDADE DE SAÚDE DO ESTADO DO ACRE
Francisca das Chagas Souza da Silva, Diná Milena da Costa Amâncio, Mauriene Fonte de Souza, Ruth Silva Lima da Costa

SBP - SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Guia Prático De Aleitamento**

Materno. Porto Alegre: SBP, 2020. Disponível em:

https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/22800f-GUIAPRATICO-GuiaPratico_de_AM.pdf.

Acesso em: abr. 2024.

SILVA, Ana Lúcia Gomes da; ALMEIDA, Telma Teixeira de O. **Interdisciplinaridade e metodologias ativas: como fazer?.** São Paulo: Cortez, 2023. *E-book*. ISBN 9786555553673. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555553673/>. Acesso em: 04 maio 2024.

SILVA, Denysario Itamyra Soares et al. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e664974629-e664974629, 2020.

SOUZA, Ana Laura Campos de Almeida et al. Para além das dificuldades da amamentação: o manejo da equipe de enfermagem como estratégia para o encorajamento e estímulo do vínculo binômio mãe bebê. **Saúde em Foco**, p.736-749, 2023.

SOUZA, E. F. DO C.; PINA-OLIVEIRA, A. A.; SHIMO, A. K. K. Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3335, 2020.

SUÁREZ-COTELO, M. DEL C. *et al.* Breastfeeding knowledge and relation to prevalence. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 53, p. e03433, 2019.

TAKEMOTO, Angélica Yukari et al. Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes. **Arq. ciências saúde UNIPAR**, p. 4170-4182, 2023.

VIANA, Marina Delli Zotti Souza et al. Estratégias e ações do enfermeiro no incentivo ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Revista de pesquisa cuidado é fundamental online**, v. 2021, p. 13, 2021.

ZUGAIB, Marcelo. **Obstetrícia básica**. Barueri-SP: Manole, 2015.

ZUGAIB, Marcelo. **Obstetrícia**. 2. ed. Barueri-SP: Manole, 2012.